



**TAXA PAGA**  
PORTUGAL  
CCE DEVEAS

**PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS**  
AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM INVOLÚCRO FECHADO  
DE PLÁSTICO OU PAPEL  
PODEABRIR-SE PARA  
VERIFICAÇÃO POSTAL  
DE05582008GRC



# Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

## QUINZENÁRIO

Fundador: Padre Américo  
Director: Padre João Rosa  
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

18 de Dezembro de 2010 • Ano LXVII • N.º 1742

Preço: € 0,33 (IVA incluído)

Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

NIB: 0045 1342 40035524303 98 • IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

## Redacção, Administração, Oficinas Gráficas:

Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa  
Tel. 255752285 • Fax 255753799 • E-mail: obradarua@iol.pt  
Cont. 500788898 • Reg. D. G. C. S. 100398 • Depósito Legal 1239

## É NATAL!

Padre João

A pouco e pouco, o ambiente transforma-se e até damos tréguas à "crise". É Natal! Está tudo dito... Por mais voltas que dê a sociedade dos homens; por mais esforço que se faça ou contenção que se busque nas palavras, os gestos dominam e falam mais alto. Os pais e os avós e outros mestres, dão o mote diante dos mais pequeninos que, de olhos esbugalhados, se apercebem da mudança.

Há mais luz e mais cor. Apesar dos cortes salariais, do aumento crescente do desemprego, das magras pensões de reforma que atingem principalmente os idosos mais

pobres, todos procuram entrar na festa. É uma festa que celebra um nascimento muito especial — dizem os avós, sem pudor — É o nascimento do "Menino-Deus".

Não dizem muito mais que os pormenores são guardados religiosamente para a construção do presépio ou para a "Missa do galo", quando os olhos, de novo, se cruzarem com a imagem do Menino Jesus, de Maria e José. Perante aquele quadro familiar, moldado pela modéstia e simplicidade, hão-de perguntar aos pais ou aos avós: "e quem é O Menino Jesus?"... Quantos saberão responder acertada-

mente e com alma?! Quantos não ficarão a falar sozinhos porque as crianças se "ausentaram" ou foram "postas fora" de uma festa tipicamente sua?!

E, mais uma palavra contida em abono dos gestos. A campanha do Banco Alimentar contra a fome voltou a exceder todas as expectativas. A mobilização dos cidadãos e o envolvimento de milhares de voluntários, de norte a sul, dizem bem de nós e do que nos vai na alma; não sabemos só "carpir" mágoas de olhar voltado para o Oceano... Muito mais, de belo e bom, se esconde em nós, como pessoas e Povo.

Mais um gesto prestes a concretizar-se: a oferta das sobras alimentares das cozinhas dos restaurantes às Instituições que se debatem com dificuldades em matar a fome a tantos pobres. Permita Deus que a legislação, regule sim, em matéria de segurança alimentar mas não asfixie... e "coando o mosquito deixe passar o camelo".

Da Igreja Católica vem a louvável iniciativa da constituição de um "Fundo Solidário de apoio às vítimas da crise", com a chancela da Caritas Portuguesa. A Igreja sempre na dianteira, como lhe compete — não isolada. "A Igreja é Mãe"... assim a declarava, amorosamente, o Padre Américo. Se não fosse

Ela, com toda a humanidade que dimana da sua acção, tudo seria bem mais difícil.

O Estado tem dificuldade em ocultá-lo... Está à vista: nas parcerias tem de ceder, em abono da sua própria credibilidade e da Verdade.

Em todos estes gestos e iniciativas soa um grande apelo deste tempo de Advento que vem do "deserto dos homens" e hoje colocamo-lo na boca desse grande Papa que foi Paulo VI: "Homens sede homens"... como se viesse do próprio Baptista em outro mote: "preparai os caminhos do Senhor".

Sem humanidade de qualidade, o Natal acabaria por ser uma caricatura de Deus e oportunidade de muitos ilícitos. □

## SINAIS

Padre Telmo

HÁ dias, que ando encantado com os carvalhos da nossa avenida: os tons das folhas! Nenhuma cor definida — mas nelas são todas as cores. Um encanto!

O Outono brinda-nos com esta profusão e beleza. Estão caindo e vão rolando pela avenida... Lembro os nossos gaiatos com seus carros de rolamentos pela rua fora. Será Primavera e novas folhas verdes farão um túnel de verdura. Esperemos que os barulhos dos rolamentos tragam nova vida a este chão.

\*\*\*

Mogadouro é uma linda vila transmontana. Avenidas, jardins e, num deles — Trindade Coelho — o grande escritor. Seu, *Os Meus Amores*, continua a emanar aromas que nos transcendem.

Neste Natal, a Câmara prescindiu dos gastos com os funcionários, enfeites de Natal e promoveu um cabaz de Natal para os mais pobres. Grande exemplo! Um gesto solidário para que o Natal seja.

\*\*\*

O Estel é nosso gaiato desde pequenino, em Malanje. Hoje, já avô, dirige a nossa escola. É ele que orienta o presépio, feito com figuras de barro, secas ao sol e pintadas a gosto. Ele herdou do nosso Fernando Dias o sentido artístico.

Figuras feitas pelos nossos rapazes. Artistas: vê-se na figura de Herodes; nos Reis Magos e nos freios dos cavalos — só de barro; na lavra de mandioca; nos cordeirinhos brancos numa colina verde. Nos pastores e no povo com os presentes à cabeça, a caminho da gruta — três calhaus — onde S. José, Nossa Senhora e o Menino os esperam. Não faltam o Anjo e a estrela! O presépio mais lindo do mundo! Disse um. Deve ser.

Os presépios do mundo não têm figuras de barro feitas por mãos de crianças inocentes! A maior parte é miniatura comprada na loja da esquina e só porque a velha mãe ainda recorda o presépio feito com amor lá na igreja da sua aldeia. Hoje é a árvore... Nesta, as prendas que seduzem.

\*\*\*

Neste futuro incerto, mar revolto, campos de neve, nos venha uma luzinha dos presépios do mundo! Que ela nos abra o coração para o amor aos irmãos... □



## DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

ESTES dias, que agora vivemos, têm um centro à volta do qual tudo gira: o Natal.

São muitos e variados os interesses que motivam, hoje, a vivência deste acontecimento que se celebra. Interessa-me sobremaneira olhar os que motivaram, no tempo em que o Natal se realizou, as gentes que o viveram, e ver quais devem ser os nossos.

Antes de mais, os Reis Magos. É com eles que todos nós mais nos assemelhamos. Esperavam a manifestação do Altíssimo. Aguardavam-na ansiosamente, cada qual no seu ponto geográfico. Desconhecidos uns dos outros, mas todos eles possuídos do mesmo chamamento interior.

Tal como hoje!, em todos os cantos da terra há homens e mulheres em quem está semeada a ânsia da manifestação do Divino.

A estrela brilhou, e os Reis Magos por ela conduzidos meteram-se a caminho. Nunca mais pararam caminhadas como esta ao longo da história; sempre mais e mais, novos magos, quais adivinhadores de realidades extraordinárias que os esperavam nas

suas peregrinações, no tempo, no espaço e na eternidade. Caminhadas que transformaram o mundo e o renovaram.

Os Reis Magos, através de caminhos tortuosos e vencedores de aliciamentos enganadores, atingiram a realização das suas esperanças, contemplando Aquele que os chamara. Abeirando-se d'Ele, ofereceram-Lhe seus presentes: suas vidas de reis, sacerdotes e homens comuns.

A todos aqueles que ao longo da história fazem um caminho com o mesmo propósito, é dada a honra e a glória de oferecerem suas vidas ao Rei dos reis, Sacerdote eterno, ao Filho do Homem, e de verem sua oferta acolhida no dia em que se irão abeirar d'Ele.

Esta é a alegria maior que o Natal nos traz, o verdadeiro interesse que deve motivar a sua vivência hoje.

Os Reis Magos regressaram às suas terras por outro caminho, que não aquele que os tinha levado a Belém. Já levavam a luz dentro de si, não careciam de qualquer estrela que os guiasse.

Esta mesma luz continua a brilhar, e a iluminar. Felizes aqueles que são conduzidos por ela porque têm rumo nas suas vidas. É para a realização plena das promessas do Natal que eles se voltam expectantes.

Tal como para os Reis Magos, também para eles o Natal é um momento de encontro e de confirmação de esperanças, mas não ainda o ponto definitivo de chegada. A sua celebração, agora, prepara-nos para esse momento em que não se celebrará, antes viverá uma realidade nova e definitiva de que o Natal é o princípio.

A senhora Elisa é uma presença do Menino do Natal. De longe a longe vem pedir-lhe aviemos na farmácia os seus medicamentos. Da última vez, trazia um cheiro muito desagradável. Mande-i-a sentar; vinha cansada. Anda a fazer uns tratamentos no I.P.O.. Lembrou um netinho que nele também já foi operado. Outras Elisás trazem-nos também o Menino. Não precisamos de ir muito longe para O encontrar. Os Pobres levam-nos até Ele. Está mesmo perto. □

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

**CASAS DO PATRIMÓNIO DOS POBRES** — Nos últimos tempos vagaram duas casas do Património dos Pobres. Uma foi por falecimento da pessoa que lá vivia de que demos aqui conta em crónica anterior. Outra foi por doença da moradora que, por causa disso, acabou por ser acolhida pela família. Continuando um procedimento que já vem de há muitos anos, primeiro a Conferência Vicentina identifica os casos com mais necessidade para ocupar as casas vagas. Depois propõe-nos à Comissão Fabriqueira que, quase sempre, concorda com a escolha dos Vicentinos. Também aqui foi assim.

Na primeira situação, a casa foi ocupada por um rapaz que já passou pela Casa do Gaiato. Andou antes pelo Sul. A família escangalhou-se. Ficou uma filha a viver com os avós com o apoio financeiro que o pai irregularmente lhes vai enviando. Entretanto o rapaz veio para perto da Casa do Gaiato de Paço de Sousa. Tem procurado sempre trabalho e tem tido alguns, mas sempre precários. Nem sempre foi dando para a renda e para prover às suas restantes necessidades e às da filha. Pareceu-nos que, dos casos que conhecíamos, seria de dar prioridade a este. Pelo menos, agora poderá sobrar-lhe mais alguma coisa para pagar rendas em atraso e para enviar algum destinado ao sustento da filha.

Para a segunda casa irá um casal de fora da terra. Chegamos a ele pelas mãos do Sr. Padre Júlio. A mulher viciou-se em demasia na pedinchice. Conhece e bate com insistência a todas as portas onde pode obter alguma coisa. A Casa do Gaiato tem sido uma delas. Arrastou para isso o filho mais novo prejudicando o seu desenvolvimento. Por isso, a Comissão de Protecção de Menores retirou-o e entregou-o a uma instituição. Fomos visitar uma vez este casal com o Sr. Padre Júlio quando ainda tinha o filho mais novo consigo. As condições de habitação e de alimentação eram muito pouco dignas. Entretanto o senhorio mandou-os embora e o filho foi-lhes retirado. Foram para outros lados, mas as coisas não melhoraram. Com esta história de pedinchice crónica porquê dar-lhes, agora, uma casa? Se assim não for, quem lhes acode agora que o estado de saúde se agrava ao ponto da mulher estar em risco de sofrer amputação numa perna? Se nos enganarmos que Deus nos perdoe e que apareça depressa quem nos ensine a fazermos melhor.

Votos de um Santo Natal e Bom Ano Novo para todos os leitores. □

## LAR DO PORTO

Casal Vicentino

**CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS** — «São três os ensinamentos do Senhor, a esperança de vida é o princípio e o fim da nossa fé; a justiça é o princípio e o fim do julgamento; a caridade, que traz consigo a felicidade e a alegria, é o testemunho de que a nossas obras são justas. Efectivamente, o Senhor deu-nos a conhecer, por meio dos Profetas, o passado e o presente, e fez-nos saborear as primícias do futuro. Ao contemplarmos como todas estas coisas se vão realizando, a seu tempo, conforme Ele anunciou, devemos progredir sempre no santo temor de Deus, cada vez mais perfeito e profundo. Os dias são maus e o adversário exerce o seu poder diabólico. Por isso temos de velar por nós mesmos e investigar cuidadosamente os desígnios do Senhor.

Como são felizes e abençoados os que amam o Senhor e praticam o mesmo que Ele diz no Evangelho: “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma e ao próximo como a ti mesmo».

Notícias daqueles que o Senhor pôs no nosso caminho:

A mãe dos sete filhos tem andado muito amargurada, o pai deixou-os. Agora, está sozinha com todos eles a seu cargo. Ele não lhe dava muito, mas sempre dava para pagar alguma despesa. Assim, é uma aflição constante. E tiraram-lhe um subsídio a dois filhos que andam a tirar um curso.

A mais pequenina, de seis aos, foi, este ano, para a escola; está a gostar muito. E os outros, a nível escolar, andam todos bem — não podia ser tudo mau. Nós temos pena de a não poder ajudar mais. É uma mãe extremosa e, agora, também anda a tirar um curso, à noite, porque se não fica sem o rendimento mínimo. É como ela diz: «Eu tenho de andar neste curso, porque se não seria uma desgraça maior.» Mas está a ser muito difícil para ela, porque tem de deixar os filhos sozinhos. Temos consciência de que precisam de maior ajuda, nas nós, Conferência, não temos com que fazer mais. Temos esperança que hão-de vir dias melhores para esta família.

A mãe dos quatro filhos e três netos (como se pode ver, a família aumentou), constituem uma família muito difícil de encaminhar; mas com a ajuda de Deus, ainda nos vão ouvindo um pouco. Uma, anda na primária. Outro, anda a tirar um curso de hotelaria e está a gostar — temos fé de que ele vai conseguir acabar o curso e ficar com uma profissão para a vida.

A filha mais velha, mãe dos meninos pequeninos, continua a viver com a mãe — sem todos terem o mínimo de condições de vida. Tem ido pedir uma casa, mas ainda não conseguiu.

Nós continuamos a comprar a mercearia, porque dar dinheiro a esta família não é viável, e assim temos a certeza que as crianças têm, pelo menos, um mínimo para alimentação.

**CAMPANHA TENHA O SEU POBRE** — D. M. E. Ferrão, dez euros. D. M. Alice Silva, vinte. D. Carminda Coelho, vinte. D. Lígia, sessenta e cinco. Teresa Fonseca, cem. As melhoras à D. Helena, de Lisboa.

Muito obrigado a todos. Só com estas ajudas podemos ajudar aqueles que estão sempre à nossa espera.

Santo Natal e Feliz Ano de 2011.

Conferência de S. Francisco de Assis — Rua D. João IV, 682 — 4000-299 Porto. □

# Pelas CASAS DO GAIATO

## PAÇO DE SOUSA

Alberto («Resende»)

**DESPORTO** — «Os nossos Rapazes amam e aceitam a justiça» — Pai Américo.

Há dias soube que tinha chegado um presente do Boavista F. C.. Fui por ele ao respectivo sítio... errado! Quando lá cheguei, foi-me dito que já faltavam três equipamentos, porque o senhor os tinha dado a quem ajudou a descarregar.

Perguntei quem os tinha levado?

— Não posso dizer — disseram.

Sem saber quem eram..., desabafei com os primeiros três que encontrei. Resposta pronta:

— Fomos nós... — e explicaram tudo!

Falei com eles, e, prontamente disseram que os entregavam. Disse-lhes que tudo que estava cá em Casa era de todos — não lhes disse nada de novo, claro! E eles compreenderam. «Os nossos Rapazes amam e aceitam a justiça». Entregaram tudo e foram dizendo que não foi o senhor que lhes deu, mas sim que pegaram do saco — ao contrário do que me foi dito, por alguém que diz gostar muito deles — mas que não teve a coragem de o demonstrar, dizendo não, e ajudando-

os a compreender que não estavam a ser correctos com o resto da comunidade. Que eles se distraíam... — são ossos do ofício...

Não, é uma palavra linda, quando dita por Amor e com o intuito de esclarecer e de ajudar a preparar o dia de amanhã! Eu digo tantas vezes não! «Sirvo os mentirosos, os verdadeiros, os vagabundos, os que insultam, que, se nas camadas baixas há gente de má nota, são, muitas vezes, lições que aprendem com os que deviam ser mestres» — Pai Américo. Pois é..., «...aprendem com os que deviam ser mestres».

Este fim-de-semana recebemos a equipa de Juniores da A. D. Freixo de Cima, da A. F. Porto. Uma equipa muito bem estruturada e com Rapazes valentes e a trocaram a bola como mandam as regras. Tivemos alturas em que, muito francamente, andamos aos «papéis». Trocar a bola, fazer jogo de equipa, dá resultado! E eles sabiam fazer isso muito bem! Quando os nossos Rapazes se aperceberam que estavam perante mais uma equipa que sabia o que fazia, aceleraram, e aos vinte e cinco minutos, inauguraram o

marcador, por intermédio de Joaquina, que ao intervalo ficou no balneário — depois de se vestir a camisola do grupo, a conversa é outra...

Já na segunda metade, André «Garnisé» fez o 2-0. Octávio, entrou com o pé direito; e, marcou o seu primeiro golo. 3-0, foi o que se pode arranjar para este fim-de-semana.

Uma semana depois, recebemos os Juniores do S. C. Rio de Moinhos, da A. F. Porto, que nos deram «água pelas barbas». Marcaram primeiro, e, só muito perto do final dos primeiros 45 minutos, é que conseguimos empatar, por intermédio de Joaquina. Ao intervalo, no balneário, numa conversa entre amigos e «meiga», rectificou-se... o que na segunda metade, acabou por dar resultado.

Rogério, ainda no círculo do meio campo, faz semelhante chapelada, que conseguiu por a assistência em delírio. O 3-1 surgiu pouco depois, com a marca registada do nosso ponta-de-lança: Joaquina. Já muito perto do fim da partida, Bruno fecha a contagem e marca o seu segundo golo da temporada, fixando o resultado final em 4-1. □

## MIRANDA DO CORVO

Alunos do Alternativo

**SR. BISPO D. JÚLIO** — O Senhor Arcebispo-Bispo Emérito do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, partiu para o Céu a 6 de Dezembro. Foi muito amigo da nossa Obra, em especial enquanto esteve nessa Diocese entre 1982 e 1997. A celebração das suas exéquias foi no dia seguinte, pelas 14.30h, na Sé Catedral do Porto, indo a sepultar em S. Mateus do Bunheiro (Murtosa). Que descanse em paz!

**CAPELA** — A nossa Capela, mandada construir por Pai Américo há cerca de 70 anos, encontra-se numa situação que exige intervenções urgen-

tes. Assim, entre outras, o telhado principal e da torre metem água, e o exterior e o soalho estão degradados. Acontece que, na noite de 4 para 5 de Dezembro, o vento forte derrubou uma janela, a nascente. Os andaimes foram montados para alguns arranjos; mas, o mau tempo não tem permitido essas obras. Nesse Domingo, celebrámos Missa no nosso oratório.

**REPARAÇÕES** — Algumas construções recentes apresentam problemas. No átrio da Escola, os azulejos têm caído. Nos quartos de banho desse edifício e dos outros dois acima, também tem acontecido

o mesmo problema. Os concertos têm sido complicados.

**DESPORTO** — O nosso grupo desportivo, conduzido pelo José António (Chola), efectuou dois jogos com uma equipa das Gândaras (Lousã), tendo vencido os encontros por larga vantagem.

**AGRO-PECUÁRIA** — Os frangos estão prontos para servir nas nossas refeições, depois de criados no nosso galinheiro, com restos e milho de casa. A palmeira em frente ao refeitório encontra-se doente; paremos que não pode ser conservada. □

## CORRESPONDÊNCIA DOS LEITORES

«Agradeço as vossas orações pela minha família, que neste momento atravessa uma fase muito difícil, devido a problemas de saúde, principalmente o meu marido que sofre de uma doença grave, crónica e incurável. Também uma netinha deficiente com uma doença rara e a minha mãe com idade muito avançada... No entanto, Deus tem-me dado coragem para aguentar tanto sofrimento e tenho fé que ele tudo fará pelo melhor. Obrigado pelo bem que fazem aos Outros.

Assinante 58007»

«Junto cheque, destinando-se este montante para ajuda de toda a pobreza que coabita nas proximidades das Casas do Gaiato de Angola e Moçambique.

É um pequeno óbulo, mas tem o sentido de renúncia.

Que o Senhor da Messe continue a manifestar o dom de fortaleza em todos os missionários.

Assinante 49395»

«Não posso deixar de agradecer, a todos os que colaboram com a Obra do Padre Américo, todo o trabalho que prestam à sociedade. Desde a sua fundação, tantos foram os ajudados — e a sociedade não reconhece o trabalho de educação dos tempos actuais... Bem-hajam e que Deus vos continue a ajudar e que nunca sintam o desânimo por esta nobre causa de servir os que mais precisam.

Assinante 62393»

«Aqui vai uma pequena oferta para ajuda do que mais precisamos.

Continuadores da Obra da Rua nunca faltarão, pois Deus não permitirá.

Assinante 51755»

«Para mim, O GAIATO, não é para ler, é para rezar...

Bem-hajam pela vossa partilha, que ajuda a quem a recebe de coração aberto.

Assinante 69780»

«Correspondendo à 'Campanha de Assinaturas', resolvi oferecer, a cada um dos filhos (três raparigas e um rapaz) uma assinatura d'O GAIATO. Atingi, este ano, os setenta anos. Não sei quantos mais viverei, e pensei que devia passar-lhes esta 'herança', para que nas casas deles, pois já todos constituíram família, esteja presente o nosso Famoso...

Assinante 20145»

«(...) Nós, os Pais, agradecemos todo o Bem que a leitura d'O GAIATO nos faz, pena é que o nosso filho não nos acompanhe nesse proveito... É do coração de Mãe este desabafo. Por isso, vos peço que ele seja acolhido nas vossas orações.

Assinante 81695»

«O GAIATO, quis o Senhor que o conhecesse desde há meio século, é, para mim, um marco



## Um visitante

ERAM sete horas da noite. A campainha da porta tocou pela enésima vez esse dia: além dos da casa, quase sempre alguém que traz um dom ou outrem que vem por ele na aflição de uma renda ou de uma conta de água ou de luz que põe em risco de perder qualquer destes bens, hoje essenciais à vida na cidade.

Abriu-se a porta e entrou um homem de meia idade que supus deste segundo grupo. Enganei-me. Vinha trazer a sua assinatura d'O GAIATO. E enquanto não me chegava o livrinho destes assentos, conversámos.

Pai de dois filhos estudantes no ensino secundário, um já no 12.º ano, é trabalhador da construção civil e tem tido trabalho. Regressava a casa e passou por aqui. Não me perguntou «quanto é», como frequentemente acontece e nos obriga a dizer que a assinatura é contabilizada no valor de dez euros anuais — o que nós queríamos fosse possível não fazer, porque o jornal é o mais precioso dom da Rua da Rua que respira e transpira gratuidade, e o seu preço essencial é lê-lo e comunicar as alegrias e tristezas de que ele é portador. Tudo o mais viria,

e vem de facto, por acréscimo.

Enquanto eu registava o seu nome e morada no dito livrinho, entregou-me delicadamente um envelope que escondia vinte e cinco euros. Claro que o seu ordenado é escasso. O quintalinho que possui e um pouco mais de terreno que lhe foi cedido para cultivar ajudam ao equilíbrio das contas domésticas. Por isso ele, habitualmente, não vai do trabalho nas obras para descansar. «Agora que a noite vem mais cedo» — me disse — «ao chegar a casa vou dar uma volta pelas terras e acudir a alguma urgência. Ponho um foco na testa (a modo dos mineiros, acho eu) e assim vejo e faço o que há a fazer». Não se queixou de nada, não falou da crise este heróico cidadão que vive sem ser pesado a ninguém e só tem pena de não poder ajudar mais.

Ele passou incólume pela *sociedade de consumo*, essa heresia do nosso tempo que contaminou multidões e descaracterizou a personalidade de tantos, desviando a tónica do *ser* para o *ter*. Este nosso Amigo não é importante por aquilo que tem. Tampouco lhe será reconhecida importância por aquilo que é. E no entanto se a liberdade de que goza e eu experimentei na serenidade que

me deixou, fosse paradigma de cidadania, feliz e fecunda; se em formas de infinita variedade a maioria dos cidadãos pensasse e agisse conforme à filosofia que emerge da vida deste homem — como seria diferente a sociedade dos homens, também ela finalmente fértil de justiça, de paz, de felicidade.

Tantas estratégias, tantos programas, longe das leis da Natureza, que andam por aí, no ar, apregoando-se cheios de soberba como resposta ao bem-estar dos homens — e não chegarão a lado nenhum porque ignoram egoistamente ou prescindem teimosamente de eliminar distâncias, às vezes abismais, entre os que já atingiram estados de privilégio que são afronta a princípios de suficiência e de equilíbrio, e os que nunca os atingirão por isso mesmo.

É pelo homem que tem de começar-se. E sem nunca o perder de vista, ir avançando (ir mesmo!) para estados de justiça onde cada um possa encontrar a paz a que tem direito.

O direito, esse em letra, é reconhecido universalmente a cada homem; mas *de facto* recusado a milhões e milhões por negligência dos donos da letra.

Padre Carlos

## DOCTRINA

Pai Américo



### Mendicidade

TRAZEMOS hoje à tela uma pequenina destriça social entre o Pobre e o Mendigo, por causa da confusão que o nosso Povo costuma fazer entre estas duas classes que precisam. Uns e outros são semelhantes a nós, sim, mas a verdade é que lhes não devemos por igual. Há Mendigos que não são pobres e, por outro lado, há um mundo de Pobres que não são mendigos. Nunca mendigaram. E daqui se infere que, para necessidades diferentes, urge medidas diferentes.

**OCUPEMO-NOS em primeiro lugar do Pobre e vamos defini-lo como a riqueza espiritual e material do mundo. Riqueza espiritual, digo. É nesta classe de Irmãos que nós podemos exercer com eficácia as mais altas virtudes do Cristianismo, pela necessária desigualdade dos dons da Graça e da Natureza. Nem todos recebem o mesmo. A muitos parece-lhes que a sociedade seria uma coisa perfeita, no dia em que os Pobres não fossem, mas tal não se encontra na Doutrina. «Sede misericordiosos», diz o Mestre. Ora como poderíamos nós sê-lo, sem pobres à nossa beira — como? Nós temos esta ânsia inscrita no coração. O homem tem necessidade de dar-se. Uma das suas grandes inquietações é não atinar como nem a quem. Sim. Nós precisamos de quem precise de nós; de quem nos peça, com legítima necessidade. É absolutamente impossível haver no mundo alguém que se baste a si mesmo. Pode dizer-se que sim, mas a fala interior é outra. Somos feitos e criados na dependência. Traze-mos esta lição nos membros do nosso corpo mortal; eles dependem uns dos outros, pela sua desigualdade. A igualdade é uma palavra. Sim. O Pobre é a riqueza espiritual das almas. A nossa verdadeira riqueza. Aonde iríamos nós por testemunhas de defesa no Tribunal de Contas, se não fosse o Pobre — aonde? Contas da hora derradeira. Hora tremenda!**

NAQUELE tempo, aproximou-se do Mestre um homem de categoria, a pedir um favor muito importante; uma coisa impossível aos homens. Os circunstantes conhecem o caso. Conhecem o homem e intercedem: «Mestre, escuta; atende. Ele faz bem aos Pobres». De outra vez, era um cobrador de impostos, cuja vida nem sempre tinha sido limpa. Fala ao Mestre das suas culpas e justamente na hora em que se propõe uma reforma de vida, teve necessidade de invocar os Pobres. «Mestre, disse, doravante quero dar aos Pobres metade do que tiver». Isto aconteceu naquele tempo e isto acontece agora. Não há ninguém que, ao sentir a hora da Graça, não vá logo direitinho ao Pobre, com desejo estuante de o ajudar — ninguém! Ajudá-lo directamente ou por meio de outrem, o que vem a dar na mesma. Uma sociedade sem Pobres, não. Não pode havê-la. Sociedade aonde o Pobre seja compreendido e devidamente auxiliado, isso sim. Isso é a perfeição.

**O Pobre é, ainda, a riqueza material do mundo. Quem é que transforma a matéria-prima? Quem é que a adapta às necessidades da vida? O Pobre. As classes pobres. De quem se vale o mundo para construir mundos? Mãos calejadas. Até as mais esquisitas peças do nosso adorno são feitas por mãos de Pobres, nem sempre bem remuneradas...! Tenho entrado vezes sem conta em casas muito pobres, de onde saem artigos de luxo para montras fascinantes; e deixando algum dinheiro de esmolas que me confiam. Às vezes, quedo-me nas ruas a contemplar vitrines. Quem passa dirá que também estou a ver e não é assim. Estou mas é a meditar. Não na fantasia exposta, mas na verdade que ali não aparece: «Deixe-me ficar alguma coisinha, prà' juda». E eu deixo ficar alguma coisinha para ajudar as despesas feitas por mãos que trabalham! O mundo tem-se esquecido de que o operário é digno da sua justa recompensa.**

Do livro *Doutrina*, 1.º vol.

Continua no próximo número

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

## Vida nascente

O nosso Deus, pela sua infinita misericórdia, veio e vem encontrar-Se com toda a humanidade, especialmente ferida pelo pecado. Para além da compaixão pela fragilidade humana, este acontecimento inaudito é o Rosto visível e extraordinário do Amor imenso por todas as criaturas humanas, vivendo connosco e não Se retirando.

Com o Senhor assim tão próximo, da nossa carne, o seu Caminho de Luz e Vida é uma descoberta permanente a fazer, no tempo que é dado viver. Prolonga-se na grandeza do ser humano, que é chamado a reconhecer no outro um irmão: «E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama *Abbá! – Pai*» (Gl 4,6).

Desde o ventre materno e depois, os mais débeis estão expostos a situações de desrespeito pela vida humana e às injustiças.

A globalização tem aproximado os cantos do mundo, nomeadamente em termos de comunicações, colocando-o nas nossas casas. Todavia, não nos pode deixar imóveis, lamentando o panorama de atentados, desde a vida nascente. O Papa João Paulo II apelou com coragem: «*Respeita, defende, ama e serve a vida, cada vida humana*». Diante de tendências que a menosprezam, é um grande desafio promover a cultura da vida e contrariar retrocessos sociais. Na verdade, «*tudo quanto seja regresso a Nazaré é progresso social cristão*», afirmou convictamente o Padre Américo.

Temos conhecido e acolhido mais crianças doutro

hemisfério, que têm aportado ao nosso País por situações de enfermidade e miséria. Muitas delas ficam, por lá, à míngua e abandonadas.

Tantos pobres esperam e aspiram uma consolação que o calor da Caridade transmite. Diante do ingente serviço que há para fazer, para promover a justiça e a esperança, é necessário dar a mão e os ouvidos aos rostos com que nos encontramos.

De um conglomerado de tugúrios e problemas, neste Advento, de intempéries, incendiou-nos outro clamor encharcado, em condições precárias: — *É preciso ajudar a mãe de uma menina com doença grave, um menino com um ano e o pai longe...*

O Senhor ama a todos e prefere os pequenos. Quem diria que, no tempo de Jesus, o Deus da paciência escolhia uma jovem humilde, Maria de Nazaré, para ser Mãe do Salvador?!

Andar à procura da Verdade, nesta confusão amoral, e até nesta quadra, passa pela coragem de ter e irradiar esperança. Não como um calmante; mas, colocando-nos ao lado dos últimos, escutando os seus gemidos e tornando-nos servos deles.

Vamos à toca daquele menino sem fraldas, nestes dias frios. Na outra dúzia deles, mais pequenos, entre nós despertam alguns ainda com chichi no leite. E prometem, amanhã, não fazer, não fosse a tentação da nossa fonte... As crianças não são objectos que se possuem ou manipulem.

Do nosso rebanho, o Aliu, o Malam, o Victório, o Rocha e o Divino vivem este Natal connosco e convosco.

É belo ver uma estrela, pela aurora, para vivermos todos os dias do encontro com Jesus! □

e um meio de partilhar amizade e algo do que posso dispor convosco. Todo o conteúdo do Jornal e da vossa vida, é um apostolado e verdadeiro Evangelho vivo.

Assinante 21374»

«Agradeço-vos por me dardes a oportunidade de ler este jornal e peço desculpa do meu atraso, não é por esquecimento, mas por um pouco de desleixo, confesso.

Desejos de muita saúde e coragem para continuarem a levar essa tão espinhosa Missão.

Assinante 24268»

«Felicitando-vos pelo vosso trabalho tão meritório e pertinente, aqui deixo os melhores votos para a continuação da tarefa de informar, alertar e nos fazer reflectir.

Assinante 69467»

«Admiro muito a vossa Obra e os vossos corações.

Pelo que leio no nosso jornalzinho, bendigo a Deus para que vos dê muita coragem, para poderem, com a ajuda d'Ele, caminharem no bem-fazer, e força para lutarem.

Que Deus vos mande mais obreiros para que tenhais sempre quem vos ajude.

Assinante 9141»

## MOÇAMBIQUE

Padre Zé Maria

## A revolução do Amor há-de triunfar

ANDO perturbado de tanto desejar a chuva que ela, agora, não deixa fazer nada. Até me esqueço de dar Graças a Deus. Os campos estavam lavrados, prontos para as sementeiras. Após uma breve chuvada, conseguimos lançar à terra o girassol que só agora desponta em pleno e alguma soja. Não havia dinheiro para comprar adubo e a obra da Rua veio imediatamente ajudar-nos. Mas também não havia adubo no mercado e enquanto esperámos, a chuva continua e com o calor que chegou a 38 graus, os capins cresceram. Ficámos aliviados com pasto para o gado, mas temos de lavar novamente os campos, quando a chuva parar, para as sementeiras em falta. Entretanto o adubo vai chegar. Ainda não é tarde. Estamos aliviados, até mesmo quanto a água de consumo. A bacia de retenção que temos num vale da montanha, nunca esteve tão cheia. Também já poderíamos tirar água da lagoa, senão tivessem roubado o cabo eléctrico da bomba.

A maior parte dos camponeses à nossa volta, nem lavraram. O tractor das Comunidades não pára. Mas vai ficar muito terreno sem nada. Dá para pensar na insegurança em que vive o povo humilde. Ou não tem semente, ou

teme lançá-la à terra e não colher nada, como nos anos anteriores. A fome mata. Nunca a morgue do Hospital Central teve tanta gente para lançar na vala comum, porque ninguém aparece para fazer o funeral. Até a tradição do respeito pelos espíritos dos mortos, que vem atormentar os vivos da família, é posta de parte. Vidas acabrunhadas e vazias de tudo. Como é triste ser pobre nesta terra. Se não fosse a APARF que nos deu uma ajuda de quarenta mil Euros, não teríamos como socorrer os nossos. O Programa Mundial de Alimentação que nos ajudava, deu através do Ministério da Acção Social um pouco para comprar farinha, mas não chega a nada. Eles são tantos a pedir nas ruas da cidade, que ninguém se lembra dos do campo, talvez pensando que se o gado tem o que comer, eles também. E come-se à grande nesta terra, que não é só de privilegiados.

Mas dá que pensar. Em relação a África, são milhares de milhões o que desce da Europa. Moçambique recebe centenas de milhões por ano de Portugal. Entretanto aí, as medidas do Governo estão a levar o povo aos limites da pobreza, com o campo despovoado, as aldeias com meia dúzia

de velhos que resistem à morte lenta. Mas, há sempre um mas muito sério. Uma linha contínua e forte de entreatada. O mandamento Novo que Cristo nos deixou, desperta as raízes cristãs do Povo português. Estruturas de caridade da Igreja e até outras sem ligação definida e pessoas sem fé, se articulam para acudir aos mais Pobres e aos novos Pobres oprimidos pela deseconomia liberal. Vejo nisto o dedo de Deus. A política económica opressiva dos fracos é suplantada pela entreatada. Todos os grandes deste mundo sofrem o vexame das vítimas do seu poder, da sua ganância, do luxo e da luxúria, das suas injustiças de toda a espécie. Nunca hão-de acreditar que “nos dias do Senhor nascerá a justiça e a paz para sempre” como se lia, neste Domingo, no refrão do Salmo 71.

O que seria deste mundo se eles acreditassem? Mas o dia do Senhor é sempre, queiram ou não. A vivência do amor ao próximo, seja motivada pela religião ou, mesmo sem ela — é o Reino de Deus a manifestar-se. A revolução do amor há-de triunfar. Ele é a origem de todo o bem. Só Ele nasceu para todos e Seu Natal está aí. Que o seja para todos! □

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

O GAIATO não publicou as minhas notícias da penúltima quinzena. Por erro do e-mail? Por falta de atenção? Não apareceu — é o facto.

Queria sossegar os Leitores(as) amargurados comigo, pelo sofrimento da mulher anémica, a exhibir-me o seu filho recém-nascido, e dar-lhes melhores notícias.

Esteve internada no hospital, durante oito dias, e já se me apresentou com uma cara melhor.

Veio buscar alimento e agasalho para os filhos, papa e fraldas para o bebé. Era hora do almoço. A criança berrava aflitivamente com fome, de tal modo que incomodava. Toca-me o choro de qualquer pessoa, mas o das crianças, mais.

Em nossa Casa, aviou-se. Depois, fui com ela, e um dos meus rapazes, ao Jumbo, comprar fraldas e latas de leite para o menino.

Consoltei-me em socorrer com as vossas ajudas este inocente tão pequenino a sentir já situações de tanta pobreza.

Se me fosse possível, havia de trazê-lo à celebração do Natal, para todos beijarmos esta imagem viva de Jesus.

Ela voltou e tornamos a ajudá-la, mas hoje, fui a sua casa para me certificar melhor de quanto me relatava e poder assim, informar com segurança o dono de uma empresa, disponível a auxiliá-la, neste Natal.

É alguém ainda familiar de Pai Américo. Vejo aqui a intercessão do Tio Avô, em salvar os da sua família através dos pobres!

Que linda e original iniciativa!... Muitos trabalhadores se unirão ao projecto e fazendo amizade entre si, sentirão sua, a empresa que lhes dá salário e trabalho. Visitarão a nossa pobre, trazendo-lhe um fogão e um esquentador e mais o que o seu coração ditar. O Património encarregar-se-á do frigorífico e da máquina de lavar roupa.

Quando leres esta notícia já tudo terá acontecido mas não deixes de saborear esta boa nova de Natal.

A casa é um segundo andar, daqueles bizarros prédios amarelos, da Bela Vista. Estava um dia de vento e chuva de assustar.

As vistas belas têm quase sempre a sua contrariedade. Na invernia ficam mais expostas ao temporal.

A chuva batida pelo vento ensopava-me calças e o calçado enquanto subia os largos e carcomidos degraus de cimento, aqui e ali, protegidos ainda por cantoneiras apodrecidas ou já extintas, até ao segundo andar.

A pobre tinha ido para o hospital com o bebé desde manhã. Em casa estava a filha de 14 anos, deficiente profunda, a quem roubaram, há um mês a sua cadeirinha de rodas, impedindo-a assim de ir para a APPACDM onde deveria passar o tempo. Um vizinho derrubava uma parede inundando a sala de calça. Os dois irmãos tinham ido para a escola e, uma pequenina de dois anos fora levada pelo tio, para casa dele, para evitar as carências da família.

Surgiu uma rapariga que varreu a sala, tirou o entulho e ofereceu uma cadeira. «Tenho muita pena dela — da mãe — e venho fazer um pouco de companhia à doente e dar-lhe comida» — disse com jovial alegria e consolação.

Que conforto espiritual afectivo me transmitiu esta moça naquela frieza de casa!...

Nos ambientes agrestes qualquer réstia de sol alegra a gente!

A mãe voltou com o bebé bem agasalhado, num bom carrinho. Outra consolação!

Fui com ela à papelaria comprar livros para os filhos.

Nesta altura do ano escolar ainda frequentavam as aulas, sem compêndios!... Nem se acredita!...

A romaria diária para a Casa do Gaiato não parou.

Os quatro homens que se me ofereceram para ajudar, nem imaginam a quantidade de mães de família que aqui continuam a bater. Observaram-me quatro casos, mas eu tenho mais de quatrocentos a reclamar socorro e muitos com quatro, cinco e até oito meses de atraso nas rendas.

Que os senhorios os vão pôr na rua. Todos os dias os ameaçam. Mas como? — Se não há com que pagar as rendas e mais, ainda onde ganhar a vida?!...

Como pode alguém, pôr na rua uma família sem meios?

E os tribunais que devem fazer JUSTIÇA, terão, nestas circunstâncias coragem para ordenar despejos?

Isto é insustentável! Alguém deve ser chamado à pedra. Não os pobres.

Com o que me vai chegando tenho obviado a algumas situações mais dolorosas.

Ninguém me fale em boas festas. Que não as tenho. Pelo contrário. É o Natal mais triste de toda a minha vida. Doe-me muito a ENTALADELA dos pobres. □

## BENGUELA

Padre Manuel António

## A perseverança é o segredo do êxito

O ano lectivo chegou ao fim. As últimas provas estão a decorrer. Quem me dera cantar de alegria pelos resultados bons alcançados! Sem dúvida, a escola absorve um investimento grande de energias humanas. É um dos pontos importantes de partida para o desenvolvimento da Nação. Por isso, queremos ocupar o nosso lugar. É interessante acompanhar Pai Américo, no seu projecto educativo, desde o início da actividade das Casas do Gaiato. A escola acompanha sempre o refeitório. O estômago, sim, em primeiro lugar. A inteligência está de braço dado com o estômago. É o homem. Ajudar cada rapaz a ser um homem é investir no alimento do corpo e da inteligência, pondo a render toda a riqueza humana guardada no seu coração. A dimensão espiritual, com o seu apelo à transcendência, completa todo o serviço maravilhoso da educação.

A alegria, porém, não é completa. Embora a sementeira seja feita, de igual modo, em todos os campos, o rendimento não corresponde às capacidades de cada um. A falta de interesse e vontade de estudar afectam os bons resultados esperados. Os pais experimentam, algumas vezes, os mesmos sentimentos relativamente aos seus filhos. Não podemos desanimar. A perseverança é o segredo do êxito.

Quem dera os educadores, por excelência, que são os professores vivam a sua missão como verdadeiros pais dos seus alunos. O verdadeiro amor inventa os processos dinâmicos capazes de motivar os alunos menos interessados. É um caminho difícil, é verdade. É, porém, a única força eficaz para atrair os que gostam de fugir da escola. Entretanto, começamos, desde agora, a pensar no próximo ano lectivo, com a firme esperança de que será melhor.

A abertura da escola da Casa do Gaiato às crianças dos bairros circunvizinhos, desde o princípio, é uma ajuda de muito valor. Foi, sem dúvida, um contributo, nos anos passados, para que as meninas e meninos beneficiassem deste bem inestimável. É consolador o interesse das mães e dos pais, muito humildes e pobres, ao mandar os seus filhos para a escola. A Casa do Gaiato paga a escolaridade destas crianças nas necessidades básicas. Para o bom êxito, contudo, é absolutamente necessário um acompanhamento efectivo. Sentimos o resultado negativo nos nossos rapazes, quando não é possível fazê-lo com a regularidade normal. Tem sido muito frequente, nos últimos dias, o pedido de entrada de crianças, porque fogem da escola e andam com más companhias, dizem os familiares. Não

podemos receber estes filhos. Recomendamos, sim, o acompanhamento mais regular possível. Muitas vezes, porém, estes filhos são mais vítimas do que réus, porque a sua família não tem o mínimo de estabilidade. Quem são os verdadeiros culpados? Tenho ainda muito vivo o encontro com o pai que veio pedir-me que recebesse o seu filho, porque fugia de casa, não tinha carinho, fugia da escola, etc. Perguntei-lhe se tinha mulher. Resposta imediata: a minha casa é um campo de batalha, todos os dias, desde que nos juntámos. Como é que este filho que foi gerado, nasceu e cresceu num campo de batalha pode viver em paz, em sua casa, na escola, com amor e carinho?

O Natal está à porta! Os corações, de mãos estendidas, esperam. Votos de Natal cheio de Paz e Alegria! □

## PENSAMENTO

*O belo, por ser reflexo da Beleza Incrédula, tem dentro de si mesmo um grande poder educativo. Digo mais: Sem beleza, toda a pedagogia é morte, nem o próprio Evangelho realça.*

PAI AMÉRICO